

#STOP

Em Defesa dos
Músicos do Centro
Comercial STOP, do
Porto, da Cultura e
da Transparência no
Processo
Urbanístico

Senhoras e Senhores deputados, cara instituição que nos representa,

Traz-nos aqui hoje a petição que visa preservar o Centro Comercial STOP, aliás Centro Cultural STOP, recorrentemente sujeito à iminência do fecho que tanto nos preocupa.

A nossa exposição recorre quer ao texto da petição que recolheu legitimidade para estar aqui – mais de 8000 assinaturas de uma comunidade alargada – quer à nossa vivência do espaço, quer ainda a artigos, teses e estudos de caso publicados entre 2008 e 2023, cujos autores referimos no dossiê vos será entregue no final desta comissão.

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

O Stop, enquanto Centro Comercial, nasceu em 1983 e desfaleceu em 1995, ano em que fecharam as salas de cinema. 12 anos, portanto. A partir daí, por volta de 1996, os músicos começaram a assumir a despesa. São 27 anos de trabalho dos músicos no STOP. Eles, nós, transformaram um erro comercial num espaço importante, interessante, útil. Consagraram a cidade sonorizando-a, dando-lhe Voz. Pagaram as dívidas dos proprietários que tinham deixado de saldar as contas do condomínio. Animaram o bairro. Precisaram de comer, de comprar. Estabeleceram relações de amizade entre a vizinhança local. Tornaram-se imprescindíveis naquelas redondezas, as quais são agora apetecíveis, mas que, na verdade, foram sistematicamente ignoradas por sucessivas gestões municipais, focadas no lado ocidental da cidade. Ignoradas que foram, autónomas se tornaram.

Citamos agora excertos do artigo **"Cultura ameaçada pelo imobiliário: artistas do Quartel do Cabeço da Bola em Lisboa em solidariedade com os do STOP no Porto"** que nos parece digno de nota e coloca várias questões relevantes para esta exposição.

"Para o bom governo das cidades e do território, a ameaça não devem ser estes espaços, mas os que se encontram vazios, a degradarem-se e sem uso." "A especulação imobiliária provoca, não apenas uma crise de habitação e do comércio local, mas também uma crise no acesso a espaços de produção cultural em contextos urbanos sob pressão urbanística."

"Não descurando a necessidade de mais e melhores equipamentos públicos dedicados à produção cultural, importa apoiar e valorizar a livre organização da sociedade civil e do sector da cultura quando se mobiliza para criar as condições para a fruição do seu trabalho." "Urge, por isso, serem asseguradas as condições estruturais para que as parcerias público-comunitárias do sector possam viver concentradas no seu trabalho e não apenas como máquinas de produzir candidaturas a concursos. Importa assegurar a sustentabilidade do sector, o acesso universal e democrático e a independência da produção cultural."

<https://amensagem.pt/2023/07/20/cultura-quartel-do-largo-lisboa-stop-do-porto/>

MOSTRA DE BANDAS E PROJECTOS MUSICAIS CCSTOP

- 10 000 Russos (2011-2022)
- 47 de Fevereiro
- 77
- Abnoxio
- A Constant Storm
- Acácio Salero Quarteto (2022-presente)
- Alberto Índio
- Alcoolocausto
- Alfayate
- Alina
- All Kingdoms Fall
- Ana Paris (2011-presente)
- ARK White (2023)
- A Salto
- AZIA
- Bad Trip (2020-presente)
- Baque Flores do Porto
- Bardino
- Bate & Bala
- Batucada Radical
- Bed Noise
- Before And After Science
- Best Youth
- Bezegol
- Blackberry
- Black House of Wolves
- Blame Zeus
- Blind Charge
- Blockhead
- Boomposs (2002 -?)
- Bugalhos
- Buried Alive
- Cabbra
- Catacombe (2012-presente)
- Cape Torment
- Caravan (2010-2016)
- Carbon
- CAVALA
- Chibata
- Clube do Choro Porto
- Cobrafuma
- Conjunto Corona (2019-2021)
- Comboio Fantasma
- CRUA
- Cruelist
- Daguida
- Damage My God
- Daniela Bastos (2015-presente)
- David Bruno (2019-2021)
- Davide Lobão
- Dealema
- Death Will Come
- Diogo Tigre
- Diron Animal
- DJ Score
- DMG
- Dogma
- Dokuga (2006-2017)
- Douro Factory
- DOINK
- DRASHE
- Dreamweapon (2014-presente)
- Drusuna
- Dumbowax
- Dyabara
- Dylan White (2023)
- Eat Bear
- Echidna
- Eden Lewis II
- Eduardo Cardinho Quinteto
- Elias
- Enes
- Ensemble de Percussão Étnica
- Enxerto Colectivo (2019 - presente)
- Equaleft
- Era Uma Vez Um Tímpano (2015-presente)
- Estação de Serviço
- Fábrica de Sonhos
- Fados à Janela
- Fanfarra Recreativa Improvisada Colher de Sopa
- FERE
- Filipe Pinto
- Fina Flor do Entulho (2010-2012)
- Foge Foge Bandido
- Frame Pictures (2011-?)
- Fugly
- FullSteam
- Funny Bomb (2012 - 2015)
- Gaerea
- Galandum Galundaina
- Gallows Rites
- Gates of Hell
- Genoflie
- Ghosts of Port Royal

- Glockenwise
- GMR
- Gobabygo
- Great Fool (2020-presente)
- Greengo
- Heavenwood
- Heavy Ocean
- Hellcharge (2011-2014)
- HHY & The Macumbas
- High Pass Filter
- Hitchpop (2012-presente)
- Holocausto Canibal
- Holy Nothing
- Hospital Psiquiátrico
- Ideal Victim (2022-presente)
- Idle Hand (2022-presente)
- Iniciadores
- Indignu
- Insert Coin (1999-2010)
- Jarda
- Jejuno
- João Guimarães Octeto Zero (2013-2016)
- João Pais Filipe
- José Pinhal Post Mortem Experience
- Juseph
- José Vale
- Juice Bumpsy
- Julien Dinkl (2021)
- Julius Gabriel
- July Thirteen
- Killimanjaro
- Koinè
- Krypto
- Iadoazul
- Lasca
- Left Sun
- Leo the Painter
- LHABYA (2020 - 2022)
- Loba Galharda
- Lodge
- Lollipopots
- Lonzdale's Fantasy
- Loss Spectra of Pure
- Lost Gorbachevs
- LowRate
- Lucifer Pool Party
- Lululemon
- Lyzzärd (2022-presente)
- MadMess
- Magupi & Liquid Bass
- Malibu Gas Station
- Malta Sónica
- Mandrágora
- Mané Fernandes' BounceLab
- Manel Cruz
- Mão Verde
- Mata tu, Patrón
- Mecanosphere
- Meera
- Memorial State
- Mesa
- Meu General
- Meu Outro Tanto
- Miguel Moreira
- Miguel Ramos
- Ming Mao John (2015-presente)
- Mi Ku Bô
- Miynarczyk
- MK Scratch
- Moonshade
- Mosh
- Most People Have Been Trained To Be Bored
- MotorNoise
- Mount Meru
- My Trulies
- Nafta Choque
- Nanook
- Nebula
- Necro Chaos
- Neiva
- Negative Gain
- Névoa
- Nile Valley
- No Age Limit
- Never Quit
- Noose (2004-2009)
- Nothisera
- Not My Fault
- Noxin
- Nuno Norte
- Nuno Prata
- Ofélia em Chamas
- OliveTreeDance
- One Big Mob
- OOMNE
- Open (2006-2010)

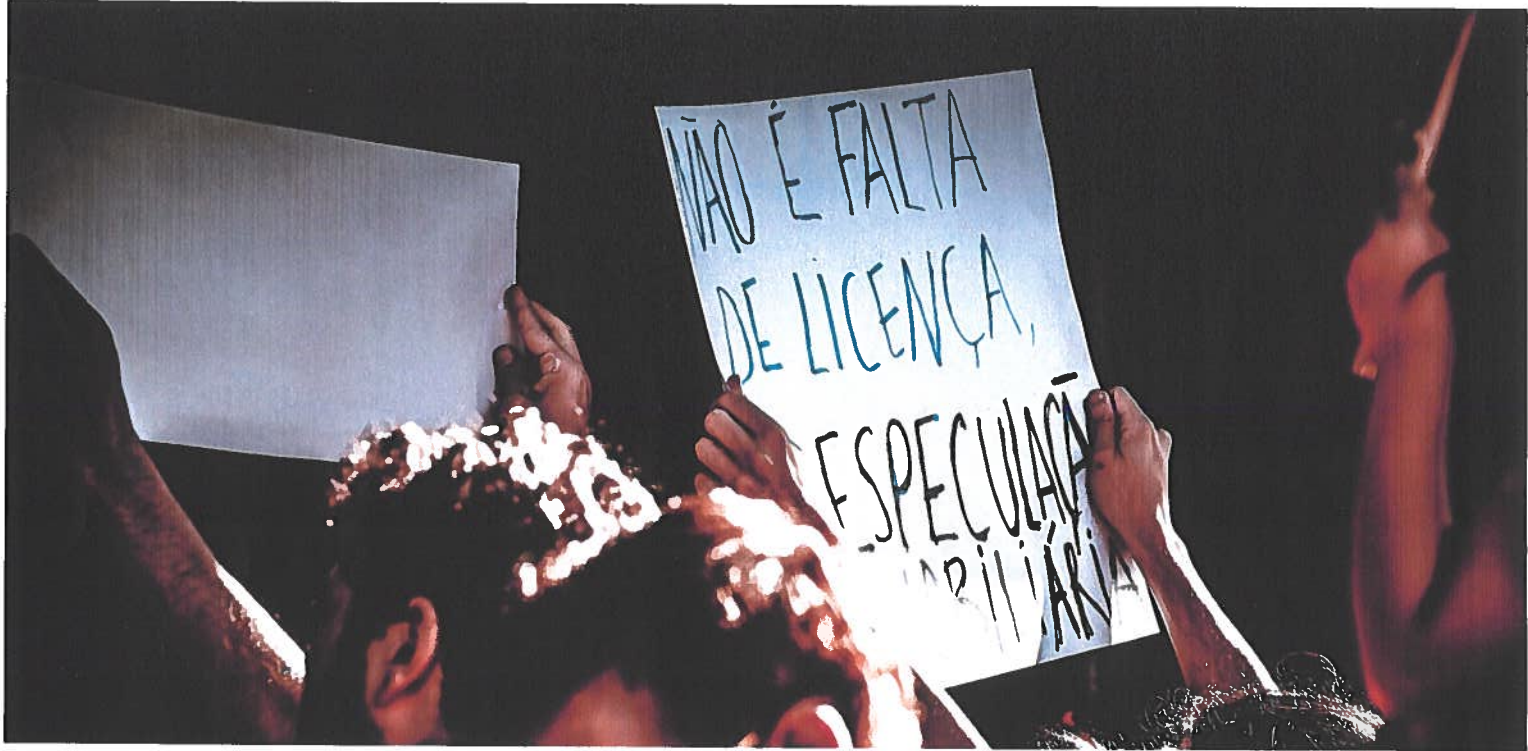
- Original Pressure
- Orla
- Ornatos Violeta
- Orquestra Bamba Social
- O incrível homem bomba
- Orquestra Fina (2015-2016)
- O Abominável
- O Bisonte
- O Bom, o Mau e o Azevedo
- Os Obsoletos
- Os Overdoses
- O Pinto
- Os Príncipes
- Pandora
- Pandora' Sox
- PAPER CUTZ (2021-2022)
- Pedra Papel Tesoura (2010-2014)
- Pedro Abrunhosa
- Pedro Lima
- Per7ume
- Pestana/Bassana
- Pitch Black
- Plaggio
- Pledge
- Plus Ultra
- Pluto
- Preto Marfim
- Primly
- Projecto Ferver
- Projecto Rebeca
- PSN
- Pterossauros
- Purple Peaches
- Puto Bacoco (?-presente)
- Rádio Bomba (2017-2021)
- Rato54
- Redemptus
- Repórter Estrábico
- Retimbrar
- Revolution Within
- Roads
- Rodolfo Cardoso
- Rui David
- Rui Vilhena
- Rumble Riders
- S. Pedro
- Sacapelástica
- Salgueirinha
- Salto
- Samba Jazz B
- Samba Sem Fronteiras
- Santrana
- Sativa (2002 - 2005)
- Scara of the Mind
- Scatterbriniac
- Seamus Blake (2019-2020)
- SECRECY
- Sektor 304
- Semente (2004-2007)
- Sensible Soccer (2010-2011)
- Sereias
- Slimmy
- Slither
- SLUG
- Slow Motion Beer Walk
- Soalhas
- Solar Corona
- Sollar
- Sonneillon
- SONO
- Sotz
- Soundful
- SPELLING
- Spiralist
- Spoiled Machine
- SSA
- Stereoboy (2016-presente)
- Stopestra
- SUGIRU
- Summer of Hate
- Sun of a Beach Blues Band (2005-2009)
- Supernada
- T4xi
- Talea Jacta (2016-2017)
- Tanto Bate Até Que Samba
- Tchakare Kanyembe (2005-2008)
- Teia
- Telmo SUP
- Templários do Rock
- Tentáculo
- Terebentina
- Tetris
- The Black Wizards
- The Bombazines
- The Curse of the Bass Player
- The Dixie Boys

- The FAQs
- The Fines (2015)
- The Guit Kune Do
- The Hipshakers
- The Insane Slave
- The Lazy Faithful
- The Lemon Lovers
- The Mad Dogs
- The Magickal Misery Tour
- The Mermaid Project
- The Nada
- The Portugals
- The Rite of Trio
- The Womb
- Tresmoças
- Throes + The Shine
- Tiago e os Tintos
- Tiago Nacarato
- Tiago Noia
- Tilt
- T. Perry & The Bombers
- Tren Go! Sound System (2011-presente)
- Triciclo Vivo
- Trabalhadores do Comércio
- TRAVO
- Tryangle
- Torto
- Touro
- Underground Spiritual Band
(tributo a Fela Kuti)
- Unsafe Space Garden
- Verbian
- Vímara
- Vol. 3
- Vurtiga (2015-2016)
- Wanderer
- Web
- X-CONS
- Yaatana
- Yoshi, O Puto Dragão
- Zelig (2010-2012)
- ZEN
- Zingamocho

MOSTRA DE GALERIAS E OFICINAS DE ARTE CCSTOP + REDONDEZAS

- CCOP
- Conversas da Vandoma
- Espaço Mira
- Galeria Okupa
- Galeria Lehman Silva
- Galeria do Sol
- Kunsthalle Freeport
- Ócio
- Oficina Arara
- Oficina Atalaia
- Oficina de Reparação de Letras
- Pedra no Rim
- Post Ford Palace
- Praça da Alegria
- Rato Fusível
- Sismógrafo
- Senhora Presidenta

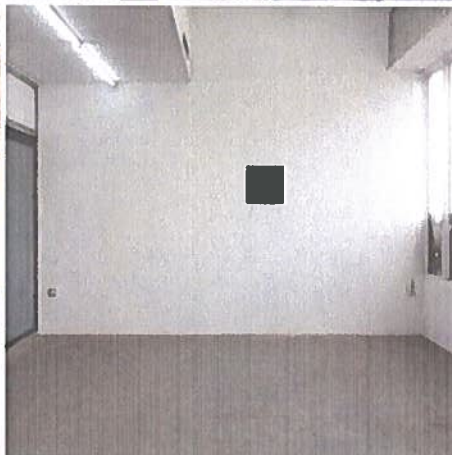
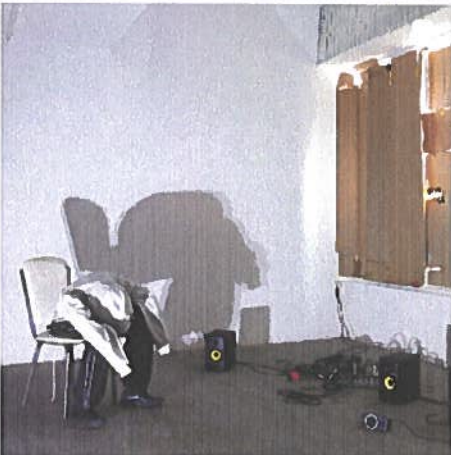
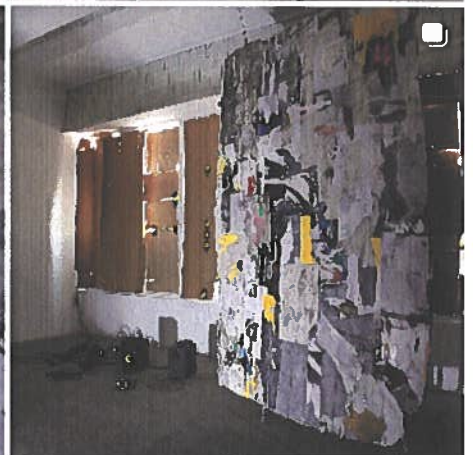
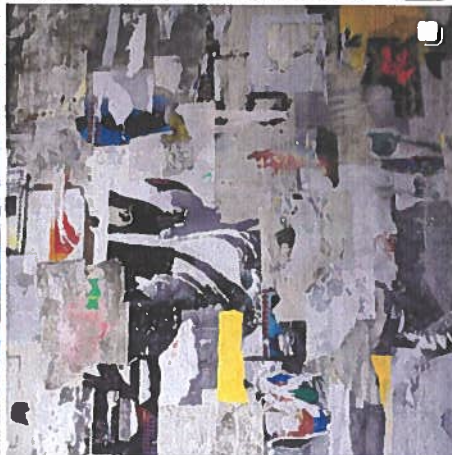
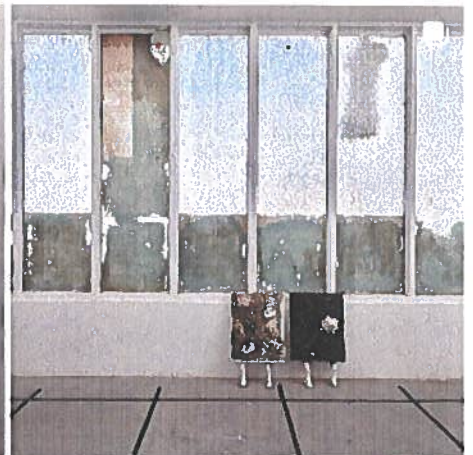
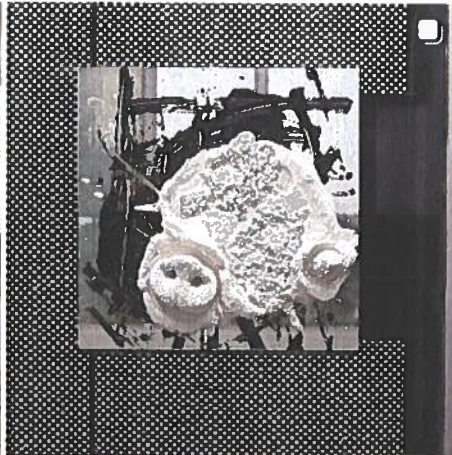
Ativismo em Foco #18deJulho

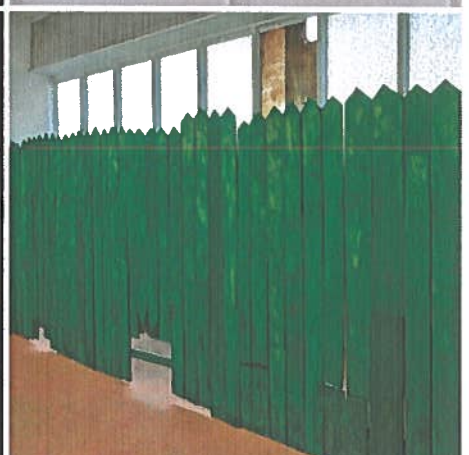
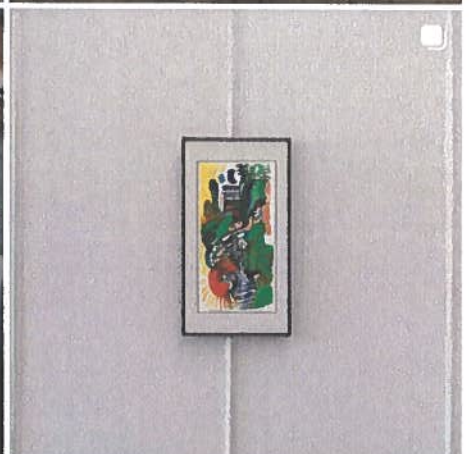
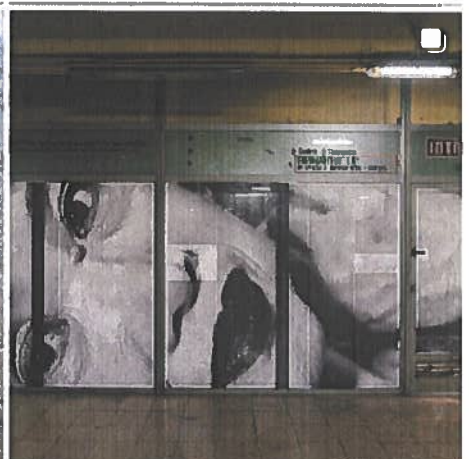
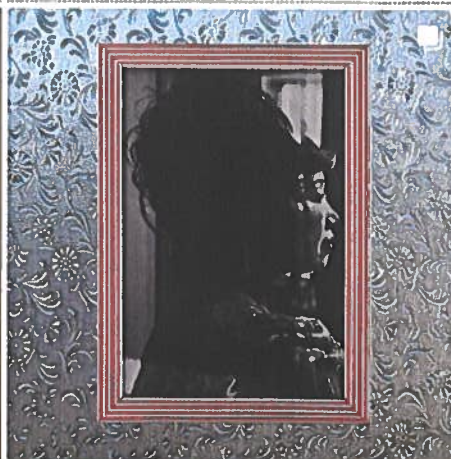


Vitor Monteiro #24deJulho



Kunsthalle Freeport
Exposição ocorrida no CCSTOP





#STOP

Em Defesa dos
Músicos do Centro
Comercial STOP, do
Porto, da Cultura e
da Transparência no
Processo
Urbanístico



UM SILO CULTURAL E MUSICAL *NON STOP*

O STOP é, hoje, uma galeria de estúdios e lojas que percorrem os vários pios da espiral da antiga rampa da garagem automóvel. Uma mutação que faz do STOP uma estrutura singular, única, um *case study* internacional, marcado por uma evolução e transformação no tempo, com cariz cultural e patrimonial. Está criada presentemente uma comunidade de sinergias diversas importantes para a vivência e sobrevivência de bandas e lojistas de uma cultura *non mainstream*.

O STOP representa um *cluster* de interesse cultural e musical, com um histórico social e patrimonial relevante para a cidade, com abrangência local e regional.

Apropriações e evoluções sucessivas originaram um objecto arquitectónico estrutural e espacialmente com deficiências variadas e acumuladas ao longo do tempo.

Se as condições espaciais e correlacionais de partilha satisfazem os desejos de músicos e lojistas e são a tradução da sua unicidade ou singularidade, as condições técnicas de segurança são uma preocupação.

Impossibilitado nas possibilidades e capacidades de solução com os confrontantes a Nascente, Sul e Poente, resta a relação e articulação com a Rua do Heroísmo a Norte.

Para além do acesso principal, único, existe a possibilidade de criação de acessos alternativos de evacuação. Torna-se necessário, por isso, reunir entidades – Ministério da Cultura + Câmara Municipal do Porto + Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil – com utentes assessorados por técnicos habilitados e credenciados em diversas especialidades de estudos e projectos, nomeadamente arquitectos, engenheiros e técnicos registados e responsabilizados pela comercialização, instalação ou manutenção de sistemas de SCIE.

As excepções previstas na lei no universo da regulação de segurança contra incêndios e a necessária transformação do piso térreo, em contacto com o passeio público, oferecem opções e soluções de viabilização do STOP.

Creemos que uma reabilitação e remodelação do rés-do-chão com STOP, com a criação de canais de evacuação alternativos ao principal, viabilizarão o imóvel com a formalização e utilização actual. O rés-do-chão pode, ainda, acrescentar mais-valias ao espaço público, oferecendo ao passeio público mais amplitude e fluidez espacial e funcional.

Finalmente, importa a localização do STOP na fronteira entre o centro urbano consolidado e estabilizado, o vale de Campanhã, território de matriz patrimonial e industrial presentemente em profunda transformação e evolução urbana, com múltiplas oportunidades futuras para a cidade do Porto.

17.10.2023

João Paulo Rapagão, Dr. Arq.

Preside ao Conselho Regional de Admissão da Ordem dos Arquitectos no triénio 1999/2001. Preside ao Conselho Directivo Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses e Ordem dos Arquitectos no triénio 1996/1998. Curador do Laboratório Criativo do Espaço. Elabora estudos e projectos de arquitectura, especialmente em estudos e projectos de valorização e reabilitação de monumentos.

Autor do programa preliminar do Concurso Privado de Concepção de ideias para o Quarteirão da Oficina do Ferro, na qualidade de convidado da Entidade Promotora – actual proprietária do prédio/terreno confinante do CC Stop – e membro do júri.



Apoie esta Petição. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Em Defesa dos Músicos do CC STOP, do Porto, da Cultura e da Transparência no Processo Urbanístico

Para: A quem possa interessar



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva,

Vimos por este meio expressar a nossa profunda preocupação para com a ameaça iminente de despejo dos músicos do Centro Cultural STOP, reconhecendo o seu inestimável valor enquanto agentes de riqueza cultural para a nossa cidade e o nosso país.

Os músicos do Porto não são apenas intérpretes e compositores, são também guardiões de uma herança musical e peças fundamentais do presente e futuro cultural do país - cuja importância social é indissociável.

O Centro Cultural STOP tem sido um farol dessa criatividade e inovação musical, servindo como espaço vital para ensaios, colaborações, performances e gravações que permitem fazer mexer a engrenagem.

Nesse seguimento, não podemos ignorar as ameaças cada vez mais evidentes que visam o seu encerramento.

Sublinhamos que nunca foram negadas as necessidades básicas de reabilitação e segurança do edifício. Não podemos deixar de assinalar, também, que todo e qualquer processo desta natureza deverá - sempre - ser pautado por tomadas de decisões transparentes, devida e atempadamente comunicadas a todas as partes envolvidas no mesmo.

É, portanto, crucial que a informação que aos proprietários e seus arrendatários diz respeito, passe primeiramente por estes, e nunca que a saibam em primeira instância através da comunicação social - como, aliás, tem sido prática habitual dos órgãos da CMP, desde 18 de Julho.

Com esta petição, pretendemos salvaguardar um desfecho que vise a resolução das duas questões mais essenciais: a manutenção de segurança do CC STOP - enquanto património de valor cultural indiscutível - e a permanência dos seus arrendatários.

Dingimo-nos, assim, à Assembleia da República na figura do seu Presidente, Excelentíssimo Senhor Augusto Santos Silva no sentido de requerer formalmente ao Excelentíssimo Ministro da Cultura Pedro Adão e Silva uma reunião com os representantes dos utilizadores do CC STOP, bem como uma declaração de interesse cultural do CC STOP, por parte do Ministério da Cultura, que realce institucionalmente o valor inestimável dos músicos e artistas do STOP para a cultura da cidade, conforme supracitado.

O Porto merece um futuro onde a cultura tenha lugar para prosperar. Onde o património musical e artístico seja protegido, e a voz dos cidadãos e seus espaços de cidadania respeitados.

Os músicos, artistas e lojistas do STOP,
26/09/23

Assinaram a petição

8.034 PESSOAS

[Assinar Petição](#)

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine a Petição.



Algumas razões para assinar. O que dizem os outros signatários

Tem um blog ou site? Adicione este módulo. Participe na divulgação.

Links Relacionados:

- [STOP Manifesta](#)

Petição criada por:

